



ASSÉDIO SEXUAL CONTRA MULHERES NO ENSINO MÉDIO PÚBLICO EM ANGOLANA

Mariana Doroteia Canganjo Bingi¹
Natalia Cabanillas²

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar parte dos resultados de um projeto de pesquisa, que possibilitou identificar os discursos das mulheres e os impactos do assédio sexual contra mulheres nas escolas de ensino médio público em Angola. A pesquisa foi classificada como descritiva, exploratória e estudo de caso, com abordagem qualitativa. Foram realizadas 10 entrevistas com mulheres angolanas que estão cursando até o segundo semestre na Unilab, além de serem aplicados formulários direcionados para que mulheres em Angola compartilhassem suas experiências. Constatou-se que as escolas do ensino médio em Angola não estão imunes à ocorrência desse tipo de violência e que essas ocorrências geram impactos profundos na saúde das mulheres, especialmente na saúde mental, resultando na deterioração das condições de trabalho e estudo, no isolamento social, na recusa de comunicação e em formas de violência verbal, ou sexual. Conclui-se que as escolas devem criar e desenvolver medidas eficazes de prevenção e combate ao assédio sexual, visto que só a lei implementada atuais têm sido insuficientes para lidar com a gravidade do problema.

Palavras-chave: Assédio sexual; Mulheres; Políticas Publicas; Ensino medio.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira/Funcap-BPI, Palmares, Discente, trmariana2@gmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira/Funcap-BPI, Palmares, Docente,
nataliacabanillas@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

O presente texto traz consigo discussão da grande problemática que é o assédio sexual dentro do território angolano. O assédio sempre nos remete logo de primeira a duas percepções por forma de violação de limites do ser humano através de condutas sexual e moral, no entanto neste texto apresentaremos apenas as condutas sexual, apesar que o assédio sexual parte muitas das vezes da conduta moral. Palavras como coagir, constranger, chantagear, ordenar e ameaçar nos remetem logo para a temática do texto, assédio sexual. (INGLÊS,2023, p.15).

O assédio sexual é um problema grave que vem ganhando visibilidade nos dias atuais no mundo inteiro. Em Angola está visibilidade é pouco notada, porque está pratica do assédio sexual tem crescido de forma assustadora dentro das instituições, as mulheres na sua maioria têm reclamando principalmente nas redes sociais como Instagram e facebook sobre as violência que sofrem dentro das instituições e também dentro das entrevistas feitas para a pesquisa as entrevistadas apresentaram a mesma queixa, que pelo fato de algumas instituições não cumprirem com a lei e não serem penalidades isto faz com que as instituições cometam sempre o mesmo crime. Fora que o grupo Ondajo Feminista a presenta um inquérito realizado em 2023 com o tema assédio sexual conceitos das mulheres e disponibilizou no seu site oficial as enquetes onde verificamos claramente através das abordagens das mulheres o desconforto que têm por serem sempre assediadas sexualmente e estes atos serem repetitivos por onde elas estejam, não importando assim o local. Ele pode se manifestar de várias formas, desde comentários inapropriados, insinuações sexuais, toques indesejados, coerção sexual e outras ações de caráter desrespeitoso. Causando vários impactos devastadores para as vítimas, que resultam em traumas psicológicos, danos físicos e comprometendo a saúde mental e o desempenho das vítimas em questões acadêmicas e profissionais.

Este trabalho tem como objetivo explorar a natureza do assédio sexual e as narrativas das mulheres sobre o assédio sexual dentro das instituições educacionais pública de angolana, quais são os impactos negativos que causa nas mulheres angolanas e as suas consequências. Além disto, apresentar as formas de prevenção e combate do assédio sexual como as leis aplicadas pelo governo angolano e instrumento para o registro e medição. Inicialmente, serão apresentadas definições e tipologias de assédio sexual, com base em diversas fontes legais como código penal e lei geral do trabalho de angola e fontes acadêmicas. Em seguida, discutiremos o contexto histórico e social que perpetua essas práticas, incluindo questões de poder e desigualdade de gênero, as questões de poder e desigualdade de gênero influenciam na crescente problemática que é o assédio sexual dentro das instituições em Angola.

O presente estudo teve como objetivo investigar os discursos das mulheres, a natureza do assédio sexual e os impactos do assédio sexual no ambiente do ensino médio publica em angola. Os dados obtidos revelaram que o assédio sexual é um problema recorrente, que vem afetando as alunas, que expressam sentimentos de medo, insegurança e baixa autoestima como principais consequências. Esse tipo de violência contribui para a evasão escolar e prejudica o desempenho acadêmico, além de impactar a saúde mental das vítimas, levando ao isolamento e a transtornos como depressão e ansiedade que muitas não destacaram pois.

Analisamos a prevalência do assédio sexual através de dados estatístico ilustrativos, dos dois contextos apresentados pela pesquisa, o assédio sexual contra as mulheres dentro das instituições acadêmicas (escolas de ensino médio pública) e dentro do ambiente de trabalho. Para isso foram implementados formulários online como dez questões e entrevistas, em profundidade apresentando assim relatos de mulheres vítimas, trazendo uma visão mais detalhada das experiencias e quais são os desafios que elas enfrentam por serem vítimas de assédio sexual dentro das instituições.

Por fim, o trabalho abordou as estratégias de enfrentamento e as políticas de prevenção, destacando as

melhores práticas adotadas por instituições e governos, como o Ministério da Educação e a Lei Geral do Trabalho e também políticas de países parceiros. O objetivo é criar ambientes seguros e respeitosos dentro das instituições.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com o objetivo mapear os discursos das mulheres e os impactos dos assédios sexuais no ambiente acadêmico contra as mulheres. Para tanto, utilizou-se uma técnica de entrevistas semiestruturadas, permitindo flexibilidade na coleta de dados e maior profundidade nas respostas, foram feitas 10 entrevistas com 10 mulheres angolanas que, no entanto, estejam com até no máximo 2 semestres dentro da universidade e que tinha uma visão mais geral dos casos de assédio em angola, a escolha dessas mulheres angolana foi de forma aleatória, sem nenhuma amostragem, as entrevistas foram gravadas tanto no restaurante universitário da unilab e nos corredores da instituição, depois de gravada as entrevistas foram transcritas com o apoio do software da Microsoft word,, no entanto foram feitas formulários pelo google forms disponibilizados para as mulheres angolanas que estão residindo no país atualmente, as respostas foram todos coletas e transcritas para apresentação dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa revelou que o assédio sexual é uma realidade presente no cotidiano de muitas estudantes do ensino médio em angola. Entre as 120 estudantes que participaram dos formulários enviados, 72,60 por % delas relataram já terem sofrido assédio sexual no ambiente acadêmico nos últimos 2 anos e das formas apresentadas pelas participantes as formas mais comuns de assédio sexual nas escolas foram de forma o verbal propriamente como (comentários e insinuações sexuais) e não aceitação dessas insinuações ou comentários gerava a chantagem que muitas vezes resulta na reprovação das disciplinas ou da reprovação do ano completo.

Os impactos do assédio sexual foram relatados como severos por uma grande parte das vítimas. Alunas descreveram sentimentos de medo, vergonha e insegurança, que muitas vezes resultaram em retraimento social e dificuldades de concentração nas aulas. Uma das nossas entrevistadas apresentou que deixou de frequentar a aula de um dos professores após o professor ter pedido a ela que saíssem juntos para um passe e dizendo que se ela aceitasse teria boas notas nas suas disciplinas. Alguns também mencionaram que a experiência levou a evitar certas áreas da escola (como não ir a diretoria e a secretaria quando que um documento e só iria quando fosse o dia de folga do agressor) ou a se ausentar das aulas para não cruzar com os agressores principalmente nos primeiros dias do ocorrido. Um dado preocupante foi que 35% das alunas relataram queda no desempenho acadêmico.

Os resultados obtidos revelam uma realidade alarmante de assédio sexual no ambiente escolar de ensino médio publica em angola. A alta incidência do problema e suas conseqüências demonstram que o assédio sexual não é apenas um problema isolado, mas um problema estrutural nas escolas, com profundas implicações para o bem-estar das alunas. Esses dados destacam a necessidade de políticas de intervenção mais eficazes, que incluem a criação de canais de denúncia de seguros, campanhas educativas e o fortalecimento do apoio psicológico às vítimas.

Além disso, constatou-se que a maioria das escolas não possui políticas claras ou mecanismos eficazes para prevenir e lidar com casos de assédio sexual. As vítimas, muitas vezes, não denunciam os agressores por medo de retaliação ou pela falta de apoio institucional.



CONCLUSÕES

Diante desse cenário, conclui-se que é urgente a implementação de programas de conscientização e prevenção dentro das instituições de ensino médio público, que incluam não apenas alunos, mas também professores, funcionários e gestores escolares. A criação de canais seguros para a denúncia, bem como o fortalecimento de políticas públicas para combater o assédio sexual, são medidas essenciais para garantir um ambiente educacional saudável e livre de violência.

Compreender profundamente este tema é essencial para promover um ambiente seguro e digno para todas. As instituições devem ser acolhedoras, permitindo que os estudantes e profissionais trabalhem sem medo de assédio moral ou sexual. Além disso, obter informações não apenas nos mantém informados, mas também contribui para evitar práticas que perpetuam o assédio sexual.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão ao projeto da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) pelo apoio financeiro essencial para a realização desta pesquisa. Sem o suporte da FUNCAP, este trabalho não teria sido possível.

Agradeço também a Professora Natália Cabanillas e a todas as meninas que estiveram ao meu lado durante todo o processo. Seu apoio incondicional, incentivo e colaboração foram fundamentais para o desenvolvimento e sucesso deste projeto. Vocês são uma fonte constante de inspiração e força, e sou imensamente grata por cada uma de vocês.

REFERÊNCIAS

André. Ernesto B. O que dizem os alunos sobre os conflitos decorrentes de sua relação com os professores. Educ. Pesquis., São Paulo, v. 47, e231789, 2021.

Angola (26 de fevereiro de 2021). Lenta resposta institucional ante o abuso infantil y a violência sexual contra menores. Resumen Latinoamericano. [Internet]. [Consultado 20 set 2023]. Disponível em <https://www.resumenlatinoamericano>.

ASIMPLICAÇÕES DO ASSÉDIO SEXUAL NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM: (Um Estudo no Complexo Bom Deus- Lubango). 2022. 70 Instituto Superior de Ciências da Educação ISCED-HUÍLA, Huíla, 2022.

Braga AP, Ruzzi M. Entenda o que é assédio sexual e como denunciá-lo [Internet]. São Paulo; 2017 [citado em 2 de novembro de 2020]. Disponível em: <http://bragaruzzi.com.br/2017/02/23/entenda-o-que-e-assedio-sexual-e-como-denuncia-lo>.

PAMPLONA FILHO, Rodolfo; GOMES, L. F.; JESUS, D. E. Assédio sexual. Revista Jus Navigandi, Teresina, ano, v. 10, 2018. no 10 (2018).